



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Boletim Epidemiológico nº 31/2020**

**Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina (Atualizado em 02/01/2021 – SE 53/2020)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 31/2020 sobre a vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 53 (29 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021).

**>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti***

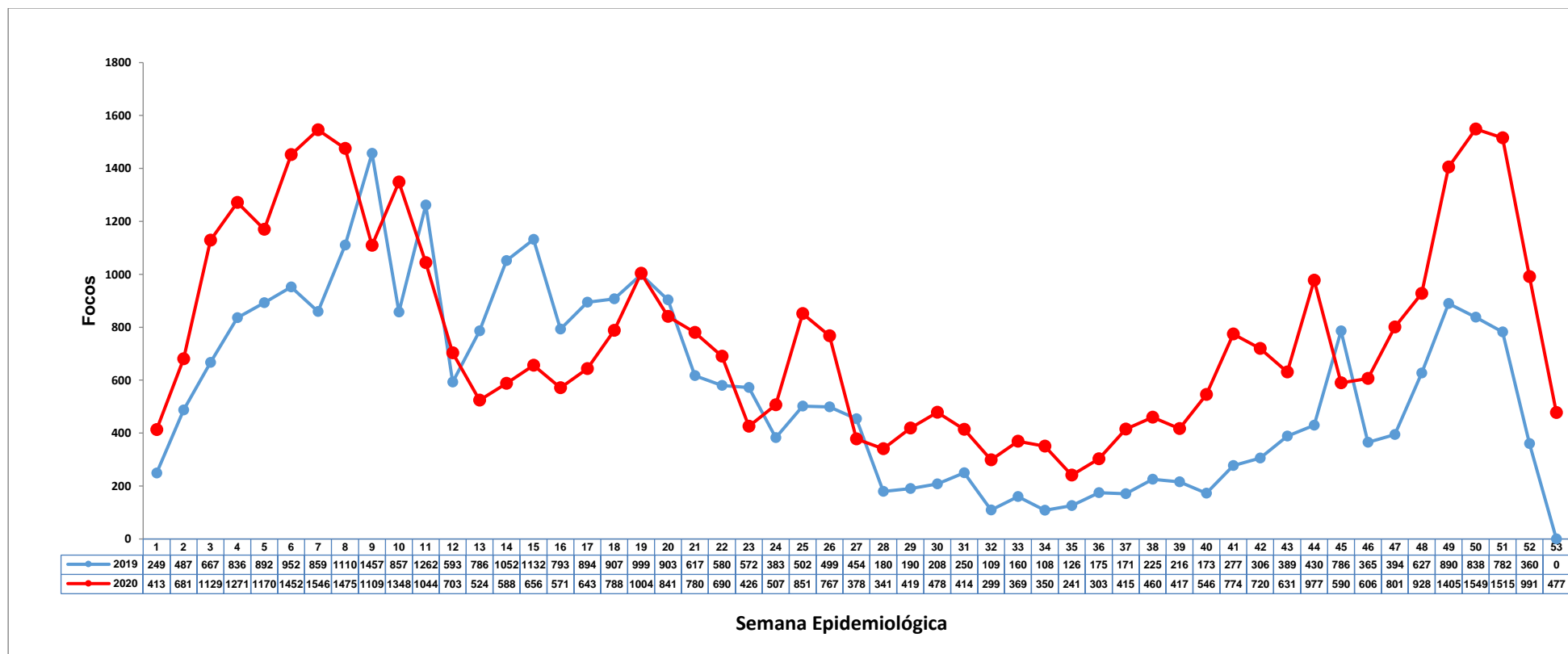
No período de 29 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021, foram identificados 40.371 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 195 municípios. Comparando ao mesmo período de 2019, quando foram identificados 30.029 focos em 188 municípios, observa-se um aumento de 34% no número de focos detectados, conforme o Gráfico 1 e a Figura 1.

Em relação à situação entomológica, até a SE nº 53/2020, são 103 municípios considerados infestados, o que representa um incremento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2019, que registrou 97 municípios nessa condição, como se pode ver no Quadro 1. A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

**Quadro 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2020.**

|                    |                    |                 |                              |
|--------------------|--------------------|-----------------|------------------------------|
| Abelardo Luz       | Coronel Martins    | Lajeado Grande  | Santa Helena                 |
| Águas de Chapecó   | Cunha Porã         | Maravilha       | Santa Terezinha do Progresso |
| Águas Frias        | Cunhataí           | Marema          | Santiago do Sul              |
| Anchieta           | Descanso           | Modelo          | São Bernardino               |
| Araranguá          | Dionísio Cerqueira | Mondaí          | São Carlos                   |
| Araquari           | Entre Rios         | Navegantes      | São Domingos                 |
| Balneário Camboriú | Formosa do Sul     | Nova Erechim    | São João do Oeste            |
| Balneário Piçarras | Florianópolis      | Nova Itaberaba  | São José                     |
| Bandeirante        | Galvão             | Ouro Verde      | São José do Cedro            |
| Belmonte           | Guaraciaba         | Palhoça         | São Lourenço do Oeste        |
| Biguaçu            | Guarujá do Sul     | Palma Sola      | São Miguel da Boa Vista      |
| Blumenau           | Guatambu           | Palmitos        | São Miguel do Oeste          |
| Bombinhas          | Imbituba           | Paraíso         | Saudades                     |
| Bom Jesus          | Iporã do Oeste     | Passo de Torres | Seara                        |
| Bom Jesus do Oeste | Ipuaçu             | Passos Maia     | Serra Alta                   |
| Brusque            | Iraceminha         | Penha           | Sombrio                      |
| Caibi              | Irati              | Pinhalzinho     | Sul Brasil                   |
| Camboriú           | Irineópolis        | Planalto Alegre | Tigrinhos                    |
| Campo Erê          | Itá                | Porto Belo      | Tijucas                      |
| Campos Novos       | Itajaí             | Porto União     | Tunápolis                    |
| Catanduvas         | Itapema            | Princesa        | União do Oeste               |
| Caxambu do Sul     | Itapiranga         | Quilombo        | Vargeão                      |
| Chapecó            | Jaraguá do Sul     | Riqueza         | Xanxerê                      |
| Concórdia          | Jardinópolis       | Romelândia      | Xavantina                    |
| Cordilheira Alta   | Joinville          | Saltinho        | Xaxim                        |
| Coronel Freitas    | Jupiá              | Salto Veloso    |                              |

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em: 02/01/2021).

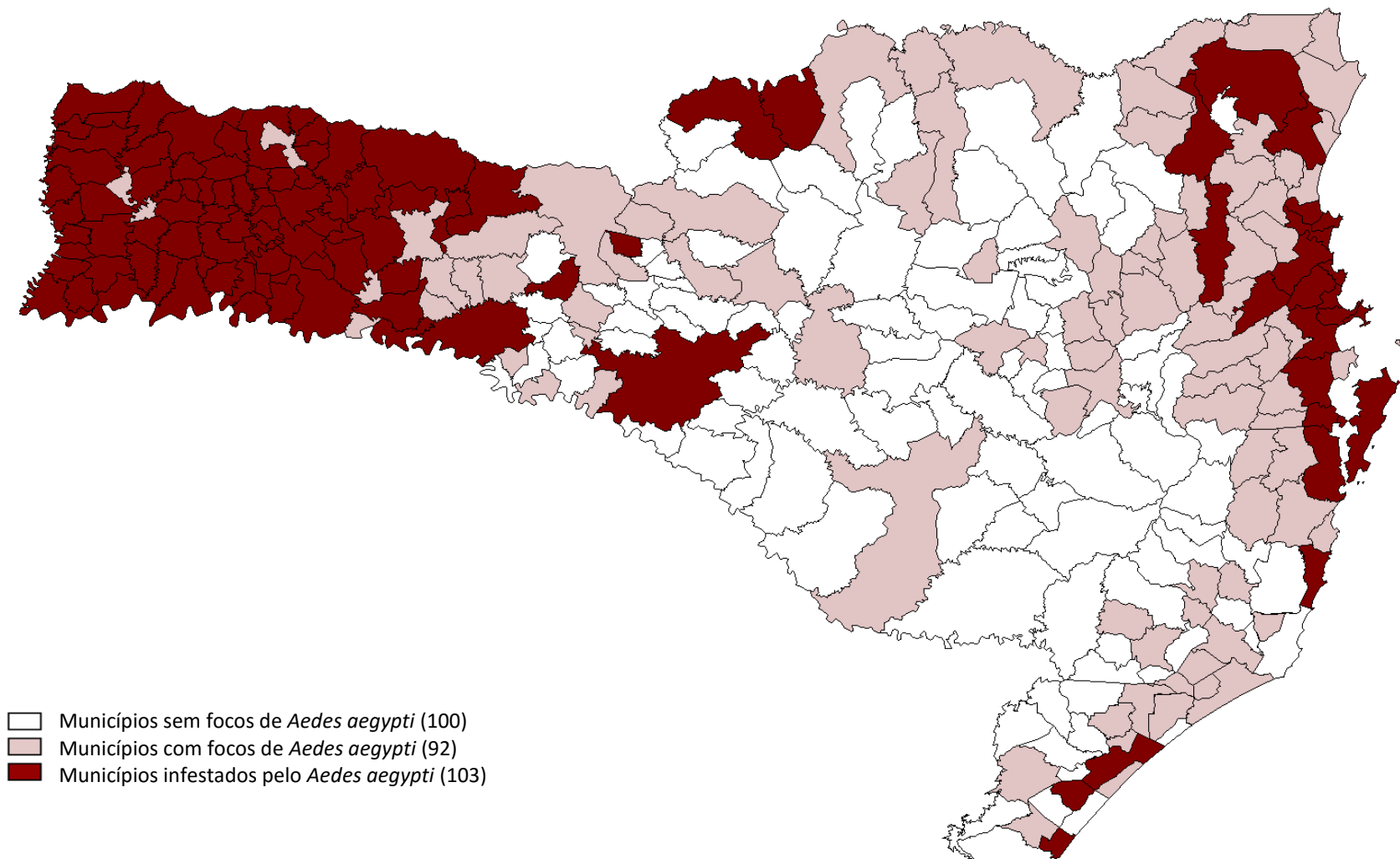


**Gráfico 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2019-2020.**

Total 2019 (SE 01 a SE 52): 30.029

**Total 2020 (SE 01 a SE 53): 40.371**

(Atualizado em: 02/01/2021).



**Figura 1: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2020.**  
(Atualizado em: 02/01/2021).

## >>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line, que pode ocorrer em até 60 dias.

No período de 29 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021, foram notificados 22.876 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 11.363 (50%) foram confirmados (4.717 pelo critério laboratorial e 6.646 pelo critério clínico epidemiológico), 441 (2%) inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 10.907 (47%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 165 (1%) estão sob investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 10.940 casos são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 174 casos são importados (transmissão fora do estado) (Tabela 3), 144 casos são indeterminados, pois não foi possível definir o LPI e 105 casos estão em investigação de LPI.

Em 2020, até a SE 53 foram confirmados 96 casos de dengue com sinais de alarme, residentes nos municípios de Joinville (93), Florianópolis (01), Guabiruba (1) e Itajaí (01), e 01 (um) caso de dengue grave, residente no município de Balneário Camboriú, sendo que todos evoluíram para cura.

Em relação aos casos autóctones até a SE 53, foram processadas 63 amostras para pesquisa viral pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado. Foram isolados três sorotipos, sendo que em 36,5% das amostras (23/63) foi identificado o DENV1, em 57,2% (36/63) o DENV2, e em 6,3% (4/63) o DENV4. Os municípios de Balneário Camboriú e Florianópolis apresentam circulação simultânea dos sorotipos DENV1, DENV2 e DENV4. Nos municípios de Joinville e Porto Belo estão circulando os sorotipos DENV1 e DENV2, simultaneamente. Nos municípios de São Miguel do Oeste e Tijucas ocorre a circulação do sorotipo DENV1 e nos municípios de Chapecó, Itajaí, Itapema, Formosa do Sul, Navegantes e São José do Cedro está circulando o sorotipo DENV2.

Atualmente, o estado de Santa Catarina possui 11 municípios considerados em situação de epidemia. O município de Joinville apresenta o maior número de casos autóctones (8.692) no estado, o que representa praticamente 79,5% do total no ano de 2020, e a taxa de incidência é de 1.472,1 casos por 100 mil/hab. Além de Joinville, os municípios em epidemia de dengue são: Águas de Chapecó, Bombinhas, Caibi, Coronel Freitas, Formosa do Sul, Maravilha, Navegantes, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tijucas.

A caracterização de epidemia ocorre pela relação entre o número de casos confirmados e de habitantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o nível de transmissão epidêmico quando a taxa de incidência é maior de 300 casos de dengue por 100 mil habitantes.

Importante destacar que as equipes da Secretaria de Estado da Saúde monitoram diariamente a situação da doença no estado, acompanhando e auxiliando tecnicamente os municípios nas ações a serem realizadas.

**Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

| <b>Classificação</b>     | <b>Casos</b>  | <b>%</b>   |
|--------------------------|---------------|------------|
| <b>Confirmados</b>       | <b>11.363</b> | <b>50</b>  |
| Autóctones               | 10.940        | 96         |
| Importados               | 174           | 2          |
| Indeterminados           | 144           | 1          |
| Em investigação de LPI   | 105           | 1          |
| <b>Inconclusivos</b>     | <b>441</b>    | <b>2</b>   |
| <b>Descartados</b>       | <b>10.907</b> | <b>47</b>  |
| <b>Suspeitos</b>         | <b>165</b>    | <b>1</b>   |
| <b>Total Notificados</b> | <b>22.876</b> | <b>100</b> |

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 02/01/2021).

Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2020.

| Municípios                   | Casos         | %          | Incidência |
|------------------------------|---------------|------------|------------|
| Joinville                    | 8.692         | 79,5       | 1472,1     |
| Navegantes                   | 262           | 2,4        | 321,6      |
| Tijucas                      | 251           | 2,3        | 653,5      |
| Balneário Camboriú           | 210           | 1,9        | 147,6      |
| Itajaí                       | 192           | 1,8        | 88,9       |
| Chapecó                      | 142           | 1,3        | 49,5       |
| Bombinhas                    | 138           | 1,3        | 698,1      |
| São Miguel do Oeste          | 138           | 1,3        | 340,9      |
| Maravilha                    | 123           | 1,1        | 484,2      |
| São Carlos                   | 114           | 1,0        | 1010,5     |
| Coronel Freitas              | 86            | 0,8        | 861,6      |
| Itapema                      | 61            | 0,6        | 96,4       |
| Formosa do Sul               | 45            | 0,4        | 1792,8     |
| Florianópolis                | 37            | 0,3        | 7,5        |
| Brusque                      | 30            | 0,3        | 22,8       |
| Caibi                        | 29            | 0,3        | 471,7      |
| Águas de Chapecó             | 25            | 0,2        | 385,4      |
| Camboriú                     | 23            | 0,2        | 27,7       |
| São José do Cedro            | 23            | 0,2        | 166,3      |
| Palmitos                     | 21            | 0,2        | 129,9      |
| Abelardo Luz                 | 18            | 0,2        | 100,5      |
| Pinhalzinho                  | 18            | 0,2        | 88,6       |
| Mondai                       | 16            | 0,1        | 136,3      |
| Ipuaçu                       | 14            | 0,1        | 186,3      |
| Palma Sola                   | 12            | 0,1        | 161,7      |
| Xaxim                        | 12            | 0,1        | 41,8       |
| Dionísio Cerqueira           | 10            | 0,1        | 4,6        |
| São Francisco do Sul         | 10            | 0,1        | 19,0       |
| Anchieta                     | 9             | 0,1        | 159,6      |
| Araquari                     | 9             | 0,1        | 23,6       |
| Cunha Porã                   | 8             | 0,1        | 72,2       |
| São José                     | 8             | 0,1        | 1,2        |
| Penha                        | 6             | 0,1        | 18,4       |
| Blumenau                     | 5             | 0,0        | 1,4        |
| Irati                        | 5             | 0,0        | 259,1      |
| Itapiranga                   | 5             | 0,0        | 29,6       |
| Porto Belo                   | 5             | 0,0        | 23,4       |
| Riqueza                      | 5             | 0,0        | 108,7      |
| Xanxerê                      | 5             | 0,0        | 9,8        |
| Campo Erê                    | 4             | 0,0        | 47,5       |
| Nova Erechim                 | 4             | 0,0        | 79,7       |
| Jaraguá do Sul               | 3             | 0,0        | 1,7        |
| Nova Itaberaba               | 3             | 0,0        | 69,3       |
| Saudades                     | 3             | 0,0        | 30,8       |
| Balneário Piçarras           | 1             | 0,0        | 4,3        |
| Bom Jesus                    | 1             | 0,0        | 33,2       |
| Cordilheira Alta             | 1             | 0,0        | 22,5       |
| Entre Rios                   | 1             | 0,0        | 31,2       |
| Gaspar                       | 1             | 0,0        | 1,4        |
| Guaraciaba                   | 1             | 0,0        | 9,9        |
| Guarujá do Sul               | 1             | 0,0        | 19,4       |
| Santa Terezinha do Progresso | 1             | 0,0        | 41,2       |
| São Lourenço do Oeste        | 1             | 0,0        | 1,0        |
| Indeterminado                | 92            | 0,8        |            |
| <b>Total</b>                 | <b>10.940</b> | <b>100</b> |            |

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 02/01/2021).

**Tabela 3: Casos importados de dengue segundo município de residência e Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2020.**

| Municípios             | Casos | LPI   |
|------------------------|-------|---|
| Abelardo Luz           | 1     | 1 PR  |
| Água Doce              | 1     | 1 PR  |
| Águas Frias            | 1     | 1 PR  |
| Araquari               | 2     | 1 SP/1 PR                                   |
| Araranguá              | 1     | 1 SP  |
| Balneário Camboriú     | 2     | 2 PR  |
| Balneário Barra do Sul | 1     | 1 SP  |
| Blumenau               | 9     | 3 SP/5 PR/1 RS                              |
| Bombinhas              | 1     | 1 SP  |
| Brusque                | 10    | 2 SP/6 PR/1 MT/1 Argentina                  |
| Camboriú               | 13    | 1 SP/12 PR                                  |
| Campo Erê              | 1     | 1 MT  |
| Canoinhas              | 2     | 2 PR  |
| Chapecó                | 2     | 2 PR  |
| Concórdia              | 3     | 3 MS  |
| Criciúma               | 1     | 1 PR  |
| Dionísio Cerqueira     | 1     | 1 PR  |
| Faxinal dos Guedes     | 1     | 1 PR  |
| Florianópolis          | 16    | 1 PB/2 BA/1 MG/5 SP/5 PR/1 RS/ 1 Porto Rico |
| Fraiburgo              | 1     | 1 SP  |
| Garuva                 | 2     | 1 PR/1 RS                                   |
| Gaspar                 | 4     | 2 SP/1 MT/1 Paraguai                        |
| Guaramirim             | 9     | 1 RO/1 MG/3 SP/ 2 MT/ 2 PR                  |
| Guatambú               | 1     | 1 PR  |
| Ilhota                 | 1     | 1 PR  |
| Iporã do Oeste         | 1     | 1 PR  |
| Itajaí                 | 8     | 1 RO/ 6 PR/1 MT                             |
| Itapema                | 6     | 5 PR/ 1 MS                                  |
| Jaraguá do Sul         | 18    | 2 BA/12 SP/2 PR/1 RS/1 MS                   |
| Joinville              | 13    | 1 RJ/2 SP/8 PR/ 1 MS/1 Paraguai             |
| Laguna                 | 2     | 1PR/1 DF                                    |
| Maravilha              | 1     | 1 MT  |
| Morro da Fumaça        | 1     | 1 DF  |
| Nova Itaberaba         | 1     | 1 PR  |
| Palhoça                | 3     | 2 PR/1 GO                                   |
| Palma Sola             | 3     | 1 PR/ 2 MT                                  |
| Palmitos               | 1     | 1 SP  |
| Penha                  | 3     | 2 PR/ 1 MT                                  |
| Piçarras               | 2     | 2 PR  |
| Pomerode               | 1     | 1 PR  |
| Porto União            | 2     | 1 MS/ 1 GO                                  |

|                      |            |                      |
|----------------------|------------|----------------------|
| Salete               | 1          | 1 MS                 |
| São Bento do Sul     | 2          | 1 SP/ 1 PR           |
| São Francisco do Sul | 1          | 1 PR                 |
| São José             | 5          | 1 SP/ 2 PR/1 MS/1 MT |
| São Miguel do Oeste  | 2          | 1 SP/1 PR            |
| Saudades             | 1          | 1 MT                 |
| Schroeder            | 2          | 2 PR                 |
| Taió                 | 1          | 1 MT                 |
| Trombudo Central     | 2          | 1 AC/ 1 PR           |
| Vargeão              | 1          | 1 MT                 |
| Videira              | 1          | 1 RO                 |
| Xanxerê              | 2          | 1 PR/1 MT            |
| <b>Total</b>         | <b>174</b> |                      |

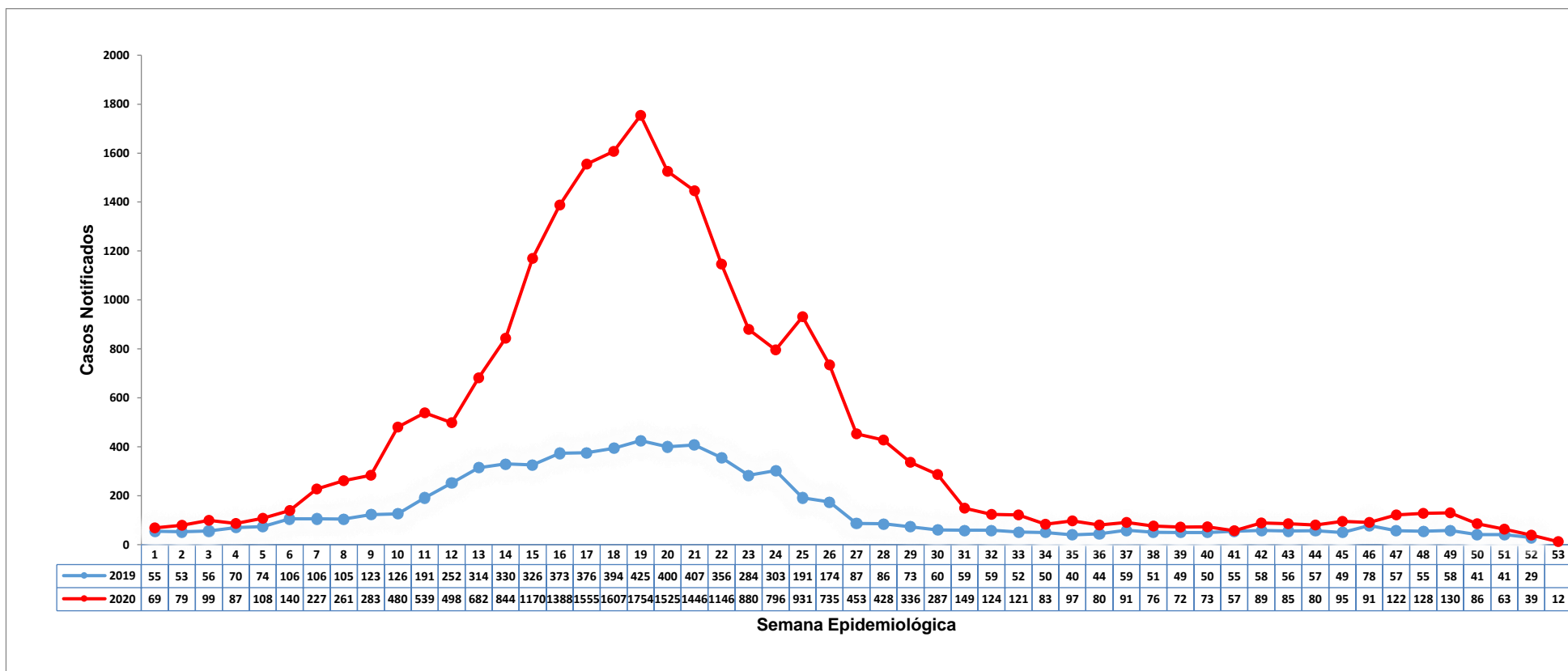
Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 02/01/2021).

Na comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 7.423 casos, observa-se um aumento de 208% na notificação de casos em 2020 (22.876 casos notificados), de acordo com o Gráfico 2.

Em relação aos casos confirmados, em 2020, até o momento foram confirmados 11.363 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2019 haviam sido confirmados 1.911 casos (Gráfico 3).

Em comparação aos anos com registro de epidemias de dengue em SC, o número de casos em 2020 é superior ao registrado no ano de 2015 (3.619), 2016 (4.379) e 2019 (1.911) (Gráfico 4).



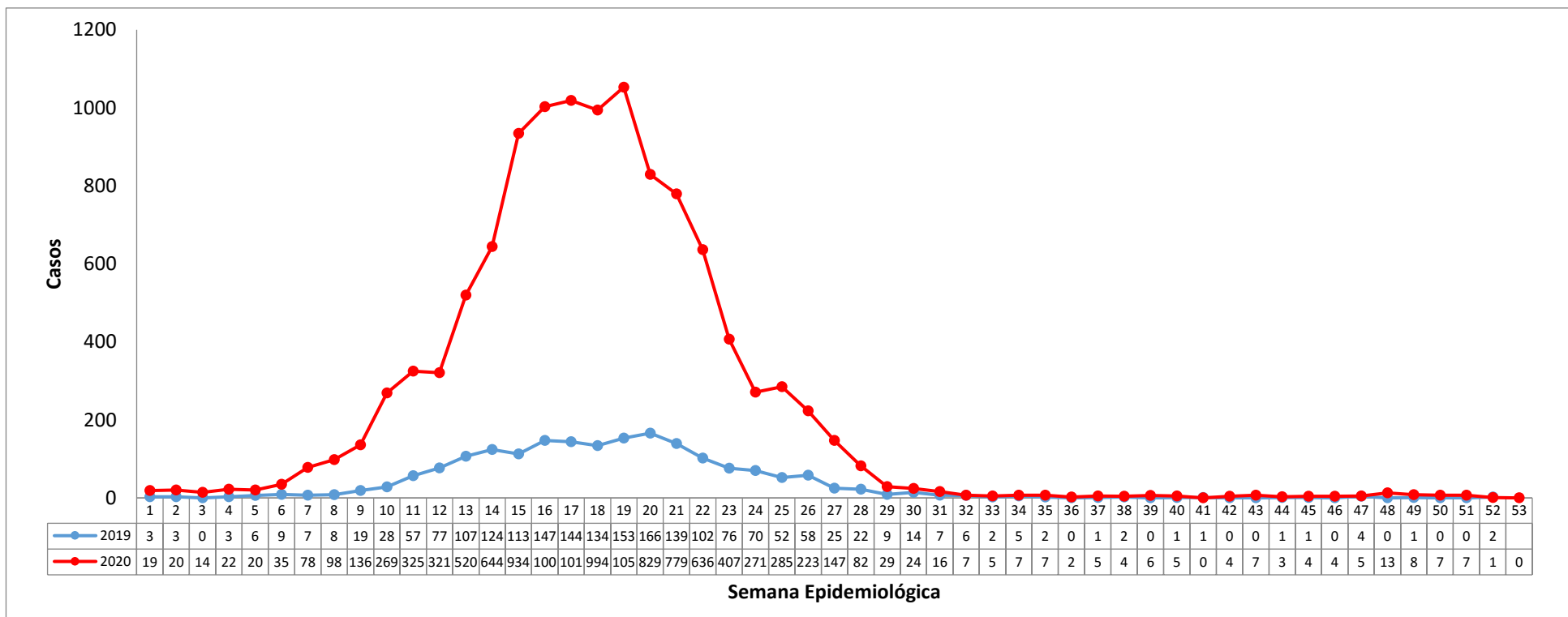


**Gráfico 2: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.**

Total 2019 (SE 01 a SE 53): 7.423

**Total 2020 (SE 01 a SE 53): 22.876**

(Atualizado em: 02/01/2021).

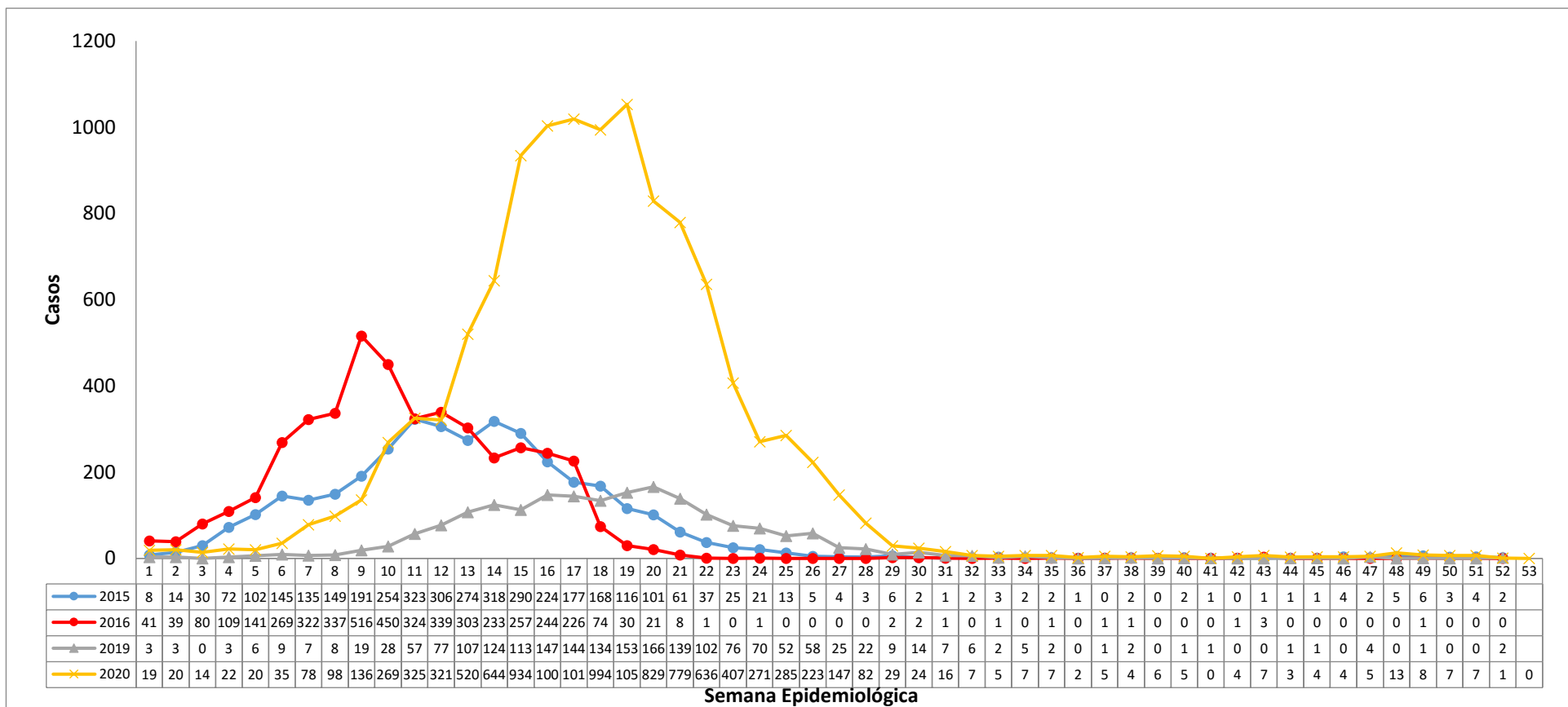


**Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.**

Total 2019 (SE 01 a SE 52): 1.911

**Total 2020 (SE 01 a SE 53): 11.363**

(Atualizado em 02/01/2021).



**Gráfico 4: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2015, 2016, 2019 e 2020.**

Total 2015: 3.619

Total 2016: 4.379

Total 2019: 1.911

**Total 2020 (SE 01 a SE 53): 11.363**

(Atualizado em 02/01/2021).

## >> Febre de chikungunya

No período de 29 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021, foram notificados 638 casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Desses, 05 (1%) foram confirmados pelo critério laboratorial, 542 (85%) foram descartados e 91 (14%) permanecem como suspeitos (Tabela 4).

**Tabela 4: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

| Classificação            | Casos      | %          |
|--------------------------|------------|------------|
| <b>Confirmados</b>       | <b>5</b>   | <b>1</b>   |
| Autóctones               | 0          | 0          |
| Importados               | 4          | 80         |
| Indeterminados           | 0          | 0          |
| Em investigação de LPI   | 1          | 20         |
| <b>Inconclusivos</b>     | <b>0</b>   | <b>0</b>   |
| <b>Descartados</b>       | <b>542</b> | <b>85</b>  |
| <b>Suspeitos</b>         | <b>91</b>  | <b>14</b>  |
| <b>Total Notificados</b> | <b>638</b> | <b>100</b> |

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 02/01/2021).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 673 casos de febre de chikungunya, observa-se uma diminuição de 5% na notificação de casos em 2020 (638 casos notificados).

Em 2020, até o momento, foram confirmados 05 (cinco) casos no estado; no mesmo período, em 2019, haviam sido confirmados 37 casos.

## >> Zika vírus

No período de 29 de dezembro de 2019 a 02 de janeiro de 2021 foram notificados 217 casos de zika vírus em Santa Catarina. Desses, 184 (85%) foram descartados, 20 (9%) foram inconclusivos e 13 (6%) permanecem como suspeitos (Tabela 5).

**Tabela 5: Casos de febre do zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

| Classificação            | Casos      | %          |
|--------------------------|------------|------------|
| <b>Confirmados</b>       | <b>0</b>   | <b>0</b>   |
| Autóctones               | 0          | 0          |
| Importados               | 0          | 0          |
| Indeterminados           | 0          | 0          |
| Em investigação de LPI   | 0          | 0          |
| <b>Inconclusivos</b>     | <b>20</b>  | <b>9</b>   |
| <b>Descartados</b>       | <b>184</b> | <b>85</b>  |
| <b>Suspeitos</b>         | <b>13</b>  | <b>6</b>   |
| <b>Total Notificados</b> | <b>217</b> | <b>100</b> |

Fonte: SINAN NET (com informações até o dia 02/01/2021).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 196 casos, observa-se um aumento de 11% na notificação de casos em 2020 (217 casos notificados).

## >> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligosintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

### **Sinais e sintomas**

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

### **Quadros graves**

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre de chikungunya?**

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre do zika vírus?**

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

### **>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:**

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.